

GESTAÇÃO ECTÓPICA EM FELINO

ALMEIDA, Eduarda Shaiani De¹; ROSTIROLLA, Hellen Luiza²; PIRES, Jefferson³.

Palavras-chave: Gatos. Extrauterina. Abdômen.

INTRODUÇÃO

A gestação ectópica é uma afecção rara nos animais de companhia, mas pode ocorrer em qualquer mamífero, incluído mulheres, sendo causada pela implantação e desenvolvimento subsequente de um óvulo fertilizado fora do útero, onde geralmente ocorre mumificação pela falta de suprimentos sanguíneos (Nakazato, 2006), já que placenta tem a função de fornecer nutrientes e oxigênio para o metabolismo fetal e nesta patologia poderá não ocorrer.

Conforme Toniollo (2003) esta anormalidade pode ser classificada como primária, onde o oócito não é captado pela tuba uterina ou secundária, quando é fertilizado e entra na cavidade abdominal através de uma via retrógrada, podendo ser consequência de algum trauma de acordo com Osenko (2014).

No relato de Corpa (2006) a gravidez extrauterina secundária foi ocasionalmente diagnosticada em outras espécies, incluindo cavalos e coelhos, mas principalmente em gatos, devido a trauma, e consequente ruptura do útero. Outra forma desta patologia se apresentar é a gravidez tubárica, quando oócito fertilizado permanece no oviduto, esta não se tem relatos em animais de companhia, apenas em primatas e humanos.

Objetivou-se com este trabalho relatar o caso de um felino que apresentou uma gestação ectópica, o qual o feto não estava mumificado e poderia ser evitado através da ovariectomia.

¹ Discente Uceff de Itapiranga - shaianifelix@gmail.com

² Discente Uceff de Itapiranga - hellenhrl@hotmail.com

³ Professor – jefferson@uceff.edu.br

RELATO DE CASO

No dia 18 de setembro de 2019 chegou ao Núcleo de Práticas Veterinária (NUPVET) da Unidade Central de Ensino das Faculdades (UCEFF) em Itapiranga, um felino, fêmea, com 3,2 kg, que já havia consultado anteriormente com outra veterinária, a qual encaminhou o animal para realizar exames complementares. A queixa da tutora era que o animal havia entrado em trabalho de parto há alguns dias e apresentou dificuldades, mesmo assim conseguiu prosseguir com o parto, porém perdeu o apetite, abdômen dilatado e havia secreção na vulva, suspeitando-se que houvesse um filhote ainda no útero.

Realizou-se a coleta de sangue para exames complementares de hemograma e bioquímico, os resultados apresentaram as seguintes alterações: monocitose significativa indicando processo inflamatório. Ureia elevada e a creatinina dentro dos valores normais.

No exame de ultrassonografia observou-se que havia líquido na cavidade abdominal e presença de um feto, mas devido à quantidade de líquido dentro da cavidade impossibilitou a correta localização do mesmo. Optou-se então para o exame de radiográfico, para ter melhor diagnóstico, demonstrou presença de um feto, indicando a necessidade de intervenção cirúrgica.

O animal foi encaminhado para a preparação cirúrgica com realização de tricotomia ampla da região abdominal e realização de venoclise da veia cefálica. Ao realizar a incisão identificou-se que o feto não se apresentava dentro do útero, tratando-se de uma gestação ectópica, devido ao mesmo não estar mais a termo e ter passado por sofrimento fetal ocorreu a liberação de mecônio dentro da cavidade abdominal, não se notando rompimento do útero ou sinais de trauma, ao retirá-lo observou que o mesmo não encontrava-se mumificado, Chong (2017) em seu relato ocorreu uma gestação ectópica secundária devido a trauma e com fetos mumificados, sendo mais comum a mumificação fetal ocorrer quando se trata desta patologia indiferente de sua classificação, já que Cruz (2016) cita que em seu caso tratava-se de uma classificação primária com fetos mumificados encontrados envoltos no omento.

Conforme Carpa (2006), animais com gestações ectópicas geralmente não apresentam sinais clínicos, semelhante ao caso relatado, onde o animal não teve sinais clínicos.

O feto estava coberto por uma membrana semelhante à placenta, podendo ser o motivo do feto não se apresentar mumificado, porém estudos relatam que, um dos motivos do feto não estar mumificado foi a vascularização que poderia estar vindo de uma porção do intestino se estendendo e ligando-se ao feto, o que não foi evidenciado.

Removeu-se o líquido abdominal e realizou-se a limpeza da cavidade com 1,5 litros de solução salina estéril aquecida, e aspiração do conteúdo, seguindo da ovariohisterectomia, o quadro clínico do animal foi determinado reservado a desfavorável, principalmente pela extensão da peritonite que havia na cavidade abdominal, o animal seguiu na internação por três dias.

Durante este período o animal recebeu solução de ringer com lactado de sódio, metronidazol (15 mg/kg IV), ceftriaxona (25 mg/kg, IV), meloxicam (0,2 mg/kg, IV), metadona (0,1 mg/kg, SC), gentamicina (6 mg/kg, IV) e dexametasona (0,7 mg/kg, IV). Após a conduta terapêutica o felino teve uma boa recuperação e recebeu alta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no histórico clínico do paciente e na análise da literatura, esse paciente apresentava um feto ectópico o qual não se observou trauma, relacionando-o com a classificação primária, porém como o mesmo não estava mumificado, apesar da cavidade abdominal se encontrar com peritonite o paciente obteve uma boa recuperação.